

Com base nos Textos 1, 2 e 3, escolha uma das três propostas apresentadas na página seguinte para escrever a sua redação.

Texto 1

TRÊS QUILOS DE BATATA-INGLESA, POR FAVOR...

...QUE NA VERDADE É SUL-AMERICANA...

COM VENENO OU SEM VENENO?

Disponível em: https://tirasamandinho.tumblr.com/. Acesso em: 20 ago. 2018.

Texto 2

Em média, o brasileiro consome

5,2 litros

de agrotóxico por ano.

Nossa dose de veneno

O campeão entre os alimentos mais contaminados é o

 pimentão,
seguido de perto pelo
morango
e pelo
pepino.

Crescimento do mercado de agrotóxico (nos últimos dez anos) *2

Mercado mundial

93%

Mercado brasileiro

190%

Em 2011, foi pulverizado um total de

852,820

milhões de litros

de agrotóxicos nas lavouras do país. *1.

Quantidade de propriedades que usam agrotóxico (de acordo com seu tamanho)*3

Até 10 hectares

27%

De 10 a 100 hectares

36%

Acima de 100 hectares

80%

Em 2008, o Brasil ultrapassou os Estados Unidos e assumiu o posto de

maior mercado mundial

de agrotóxicos, posição que mantém até hoje.

Links dos relatórios

- www.abrasco.org.br/UserFiles/File/ABRASCO/INULGA/2012/DossieAGT.pdf
- www.linca.gov.br/inca/Arquivos/diretrizes_cancer_ocupa.pdf

*1 - SINDAQ
*2 - Dados da Anvisa e do Observatório da Indústria dos Agrotóxicos da UFPR
*3 - Censo Agropecuário Brasileiro/IBGE, 2006

www.brasildefato.com.br

Texto 3

O Projeto de Lei 6.299/2002 altera o registro de agrotóxicos (produção, transporte, utilização e fiscalização, entre outros, de agrotóxicos, seus componentes e afins) e está em tramitação na Câmara dos Deputados. A proposta reduz poderes do Ibama e da Anvisa e concede ao Ministério da Agricultura a competência para a liberação dos agrotóxicos, propõe a flexibilização do controle do Estado, retira a competência de estados e municípios para elaborar leis mais específicas e restritivas e libera qualquer agrotóxico aprovado em pelo menos três países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), além de propor a mudança na denominação dessas substâncias, que passariam a ser chamados “produtos fitossanitários” ou “produtos de controle ambiental”. [...]

RECINE, Elisabetta. Não queremos nem podemos comer mais veneno!. *Le monde diplomatique Brasil*: artigos, 15 maio 2018. Disponível em: <<https://diplomatie.org.br/nao-queremos-nem-podemos-comer-mais-veneno/>>. [Adaptado]. Acesso em: 20 ago. 2018.
*Elisabetta Recine é presidenta do Consea, professora da Universidade de Brasília (UnB) e pesquisadora.

A Universidade Federal de Santa Catarina inovou na prova de redação neste ano. Acostumada a trazer propostas de redação com assuntos díspares, A UFSC, neste vestibular, focou no único assunto “agrotóxico”, o que de certa forma surpreendeu o candidato, acostumado a um texto crônica sobre algo que tivesse sido citado no primeiro dia de prova. Outro fator diferenciador, neste ano, foi o número de propostas: três. Neste exame, as repetidas temáticas que envolviam os gêneros crônica/dissertação deram lugar ao conto, uma carta e a já tradicional dissertação. Outro fator interessante é que a UFSC, como alertado em sala de aula, trouxe uma coletânea de textos, nitidamente desfavorável ao tema agrotóxico, sendo ao mesmo tempo uma coletânea de textos e uma delimitadora sobre a discussão. Vejamos como foram as propostas.

PROPOSTA 1

Produza um conto que narre como seria a vida das pessoas em 2050 caso o projeto de lei de “Flexibilização do controle do Estado sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins” fosse aprovado.

Comentário

A primeira temática solicitada foi a que trazia o gênero conto. Seria importante demonstrar, assim, o domínio de um texto narrativo – portanto, com início, meio e fim – abordando a temática da flexibilização das regras do uso do agrotóxico em um contexto de 2050. Uma ficção com inúmeras possibilidades, mas sobre a qual o aluno deveria se lembrar de algum elementos: mesmo como conto, o texto deve ter uma tese, ou seja, ambicionar discutir algo; a linguagem é predominantemente literária, utilizando-se, portanto, de figuras de linguagem e um zelo maior com a estruturação sintática e vocabulário, por exemplo; o enredo deve priorizar o engajamento do leitor com a narrativa, podendo se utilizar da surpresa, do riso, ou mesmo da tragédia. Certamente a mais difícil das propostas, mas um prato cheio para quem gosta de texto literário. Poucos alunos tendem a se arriscar nesta, sendo positivo o resultado para quem domina esse tipo de gênero.

PROPOSTA 2

Produza uma carta aberta para a comunidade que aborde a “Flexibilização do controle do Estado sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins”. Assine a carta com uma das seguintes opções: A) “Associação dos Pequenos Agricultores”; B) “Associação dos Consumidores”; C) “Associação dos Vendedores de Agrotóxicos”.

Comentário

A segunda temática apresentada foi a carta. Gênero que não aparecia no prova da UFSC desde 2011, a carta é o mais pessoal dos textos. No caso deste exame, ela se apresentava como argumentativa/aberta. Esse gênero textual tem como objetivo alertar um segmento da sociedade sobre algo que interfere na vida das pessoas. Por ser veiculada em meios de comunicação, não requer cabeçalho, todavia solicita título. Por ser aberta à comunidade, os vocativos utilizados deveriam ser "povo brasileiro", ou "cidadão brasileiro" ou algo que remetesse a coletividade. O teor da temática, entretanto, era o mais importante e assinar como uma associação de pequenos produtores, consumidores ou vendedores de agrotóxico interferiria diretamente na construção do texto. Um texto agradável, mas com variantes que exigiram uma visão minuciosa do candidato.

PROPOSTA 3

Produza uma dissertação sobre o tema: “Flexibilização do controle do Estado sobre os agrotóxicos, seus componentes e afins”.

Comentário

A terceira temática certamente será a mais produzida pelos candidatos. Habitado com o texto dissertativo, o candidato deveria se posicionar sobre a flexibilização das leis dos agrotóxicos. O filtro, apesar de não explícito pela proposta, mas sim nos textos de apoio, indicavam um posicionamento negativo à temática. Algo como se a flexibilização fosse negativa, criminosa, elitista, ou qualquer coisa do gênero. Além dos dados apresentados, o candidato deveria utilizar de seu repertório sociocultural, seja na história da alimentação, seja da agricultura, da relação entre poder e interesse (isso possibilitaria a utilização de filósofos, sociólogos, pensadores). Um tema trabalhado, discutido, atual, logo extremamente rico. O que há de negativo em uma temática como essa são os lugares comuns, o que deve fazer com que essa temática não atinja notas elevadíssimas. Ou seja, haverá uma chuva de notas entre 6,0 e 7,0 e poucas acima de 8,0.